

S P 4 6 1 F a h r e n h e i t

A raia da USP raiou
O Viaduto do Chá secou
A Água Funda fundou m instituto pela água rasa.
A Guarapiranga pirou
A pira do Pirajussara acendeu
Uma parte de mim incandesceu
Meu Deus! Nenhum pingo em minha casa!

Na minha casa tem goteira – MENTIRA!

VERDADE!

O Rio Piracicaba baixou: Jaraguá no alto...

Do alto do hotel Jaraguá medito:

O Tietê virou cinzas
O Tamanduateísta
Onde corria o Pinheiros...mais...três...pistas
Na Billings – B-ill-y---the-----KID!
Na Cantareira...desencântaros
Na soma imprecisa dos córregos
Escorrego na areia meus pensamentos

Faz pouco deram o último gole na Avenida Paulista

Na Augusta escorre nesse instante a última descarga elétrica
No mais distante m Parelheiros
Vejo alguém dizer adeus ao seu último banho.
No Ibirapuera alguém ensaia dizer Olá a uma pirâmide
Na Praça da Sé se consomem as ceras das velas
No Largo 13 de maio
Os 13 tenores de São José do Egito
Rememoram num repente
O sonho de um regente antigo
Na 25 de março sonham com Abu Dhabi

NOSSA SENHORA DOS ENCANADORES

Encana esses copos graúdos

NOSSA SENHORA DOS PURIFICADORES

Capafiltra este litro que nos resta

VENHA ANHANGABAÚ

Diz bau bau ao |BAÚ| de cobre

E às |barras| de ouro que dizem valer mais que dinheiro

VEM ITORORÓ

Descobre uma nova data em seu percurso

VEM SARACURA

Sara s/ap/a[t{e{i-a as caras áridas

ESTADIA PACAEMBÚ!

Deixe que usem as pernas para outro fim

PARA OUTRO COMEÇO...

Quando o segundo sol chegar

E redesenhar as órbitas dos cursos e caixas d'água
Vou esperar que minha torneira
Traga enfim o frescor de uma boa nova

Hoje, de onde a vista alcança..... vistorio

O Paraná pirou
O Paranapanema... que pena
O Iguaçu – já não!
A garganta do diabo f e r v e à seco

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/s-p-4-6-1-f-a-h-r-e-n-h-e-i-t>